

A VERSATILIDADE DO TEATRO DE SOMBRAS E SEU USO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA BIOLOGIA

Joyce Ellen Martins da Silva ¹
João Victor Lins Maciel de Sousa ²
Dennys Victor Souza e Silva ³
Júlia Zanatta Alves ⁴

RESUMO

O teatro de sombras é uma linguagem artística que faz parte do teatro de animação. Uma de suas definições mais tradicionais foi feita por Luiz P. Vasconcellos: “consiste na manipulação de um boneco de vara entre uma luz e uma tela, o que faz com que o espectador, sentado diante da tela, veja apenas a sombra do boneco”. Hoje, essa forma de arte está presente em todos os continentes. Em virtude disso, as ideias da sombra projetada ser obrigatoriamente de um boneco, a necessidade da projeção ser em uma tela e o espectador estar em frente dela já foram superadas. Atualmente, essa prática é muito difundida e abrangente – por exemplo, os materiais de confecção de silhuetas são diversos, podendo ser inclusive utilizado o próprio corpo. No Brasil, sua popularidade é pequena quando comparada a outras formas de teatro de animação, entretanto, está gradualmente ganhando espaço entre diversos grupos teatrais, seja como ponto focal de suas investigações artísticas, ou como ferramenta para ampliar a complexidade de suas produções. De forma a ultrapassar o âmbito teatral, educadores o utilizam dentro de abordagens pedagógicas. Seu uso na educação se deve a sua versatilidade, ao modo criativo e envolvente de transmitir conceitos e mensagens e a possibilidade de um educador moldá-lo de acordo com seu conhecimento e criatividade. Para testá-lo como uma ferramenta de ensino-aprendizagem na biologia, foi produzido e aplicado um teatro de sombras sobre Grupos Animais em uma turma de 7º ano do Colégio e Curso Nossa Senhora do Carmo. Como método avaliativo foi realizada uma conversa simultânea a um mapeamento em quadro branco do conhecimento adquirido pelos alunos. Ficou nítido os benefícios desse método, dada a concentração, percepção e entusiasmo dos alunos acerca do assunto, concluindo que esse trabalho promove a usabilidade do teatro de sombras, principalmente na biologia.

Palavras-chave: Teatro de Sombras, Biologia, Ensino, Metodologia.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, joyce.martins@ufpe.br;

² Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, joao.vlmsousa@ufpe.br;

³ Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, dennys.victor@ufpe.br;

⁴ Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, julia.zanatta@ufpe.br;

O teatro de sombras é uma técnica artística milenar que utiliza figuras projetadas em uma tela iluminada para contar histórias e transmitir informações. Originada na China e na Índia, essa prática se espalhou por diversas culturas, assumindo diferentes formas e objetivos (Oliveira, 2022; Cardoso Nascimento, 2018). Atualmente, o teatro de sombras é amplamente utilizado como ferramenta pedagógica, promovendo o engajamento ativo dos alunos e favorecendo o aprendizado por meio da visualização e dramatização (Oliveira, 2022). No contexto educacional, essa técnica tem sido explorada em várias disciplinas, especialmente naquelas que exigem a representação de fenômenos abstratos ou complexos, como a biologia (BRASIL, 2017; Reis Filho, 2018).

A utilização do teatro de sombras nas escolas tem se mostrado uma abordagem inovadora e eficiente para o ensino-aprendizagem. O Ministério da Educação (BRASIL, 2017) incentiva o uso de metodologias ativas, como o teatro, que promovem a participação dos estudantes na construção do conhecimento. Estudos destacam que o teatro de sombras estimula a criatividade, o trabalho em grupo e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, além de melhorar a retenção de conteúdos (Ferreira Paiva et al., 2017; Cardoso Nascimento, 2018). Além de ser uma ferramenta interativa, sua simplicidade na confecção de materiais torna-o acessível a todas as escolas, uma vez que figuras e cenários podem ser criados com itens recicláveis, como papel, papelão e tecido (Reis Filho, 2018; BRASIL, 2017).

No ensino de biologia, o teatro de sombras apresenta um grande potencial, especialmente para ilustrar conceitos complexos como os ciclos biológicos, a evolução das espécies e as interações ecológicas. Ao transformar conceitos abstratos em representações visuais e narrativas, os alunos conseguem visualizar e entender de maneira mais concreta processos como a fotossíntese, a respiração celular e as cadeias alimentares (Freire, 1987; Freire, 2008). Dessa forma, o teatro de sombras auxilia na construção de uma aprendizagem significativa, indo além da simples memorização de conteúdos (Oliveira, 2022; Cardoso Nascimento, 2018).

A viabilidade de utilização do teatro de sombras no ambiente escolar é outro ponto de destaque. O uso de materiais simples, como lanternas, papelão e recortes de papel, permite a implementação dessa técnica mesmo em escolas com poucos recursos financeiros, tornando-a uma alternativa viável para a maioria dos contextos

educacionais (Reis Filho, 2018; BRASIL, 2017). Além disso, a prática de reciclagem no teatro de sombras reforça a conscientização ambiental, um tema cada vez mais relevante no currículo escolar (Oliveira, 2022).

Outro aspecto importante do teatro de sombras no ensino de biologia é sua flexibilidade para abordar os diferentes grupos animais. A dramatização pode ser facilmente adaptada para explorar a diversidade do reino animal, desde invertebrados até grandes mamíferos (Freire, 1987). A representação visual desses conceitos facilita a compreensão e desperta o interesse dos alunos, principalmente quando aplicada em um formato lúdico, como o teatro (Saint-Onge, 2001).

O sétimo ano do ensino fundamental foi escolhido para a aplicação do teatro de sombras sobre os grupos animais, uma vez que essa fase é marcada por uma curiosidade intensa (Freire, 2008). Além disso, os grupos animais fazem parte do conteúdo programático, permitindo que os estudantes explorem a diversidade do reino animal de maneira lúdica (BRASIL, 2017). Essa abordagem não apenas facilita a compreensão dos conteúdos, mas também torna o aprendizado mais significativo e envolvente, alinhando-se às diretrizes pedagógicas que promovem metodologias ativas e criativas no ensino (Ferreira Paiva et al., 2017; Saint-Onge, 2001).

Os objetivos deste estudo incluem avaliar a receptividade dos alunos em relação ao teatro de sombras, identificar as principais dificuldades e benefícios observados durante a sua aplicação e analisar como essa técnica pode enriquecer o ensino de conceitos biológicos, especificamente sobre os grupos animais no sétimo ano do ensino fundamental. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando observações em sala de aula e conversas coletivas com professores e alunos com o auxílio de um mapa mental.

METODOLOGIA

Para a confecção do teatro de sombras, foram utilizados os seguintes materiais: duas caixas de papelão, folhas de papel pautado recicladas, menos de meio metro de papel manteiga. As duas extremidades da primeira caixa foram cortadas para criar uma tela, à qual foi colado papel manteiga, servindo como superfície para projeção das

sombras e recepção da luz da lanterna. A segunda caixa foi transformada em um item decorativo semelhante a um painel, que tem a função de atratividade, mas não é essencial para o funcionamento do teatro. Os personagens, representando um menino e uma menina, foram confeccionados a partir das sobras das caixas de papelão. Para manipulá-los durante a apresentação, foram criados dois tubos de papel a partir de folhas enroladas, que foram fixados com cola branca para garantir sua estrutura. Esses tubos foram colados nas costas dos bonecos, permitindo sua movimentação durante a apresentação.

O roteiro foi elaborado com o auxílio do livro didático do sétimo ano da Editora Moderna “Viver Ciências” e outras literaturas pertinentes. A história é centrada em dois alunos de reforço escolar, Enzo e Valentina. No enredo, eles conversam sobre uma aula recente que tiveram sobre o tema “Grupos Animais”, revisando juntos tudo o que aprenderam na escola. A dinâmica entre os personagens permite que conceitos sejam explorados de maneira dialógica e descontraída, favorecendo a retenção e o entendimento dos conteúdos biológicos de forma mais prática e próxima da realidade dos alunos. Para criar uma identificação ainda maior, foram inseridos elementos da cultura nordestina nas falas dos personagens, como expressões e referências locais, que remetem ao cotidiano dos alunos. Essa abordagem contribui para contextualizar o conteúdo de maneira que seja culturalmente relevante, alinhando-se ao conceito de educação situada, como proposto por Freire (1996), que reforça a importância de construir conhecimentos a partir das vivências e do contexto dos estudantes.

O teatro de sombras foi aplicado em duas turmas do sétimo ano, em escolas distintas: uma particular (Colégio e Curso Nossa Senhora do Carmo no Jordão, Recife, Pernambuco) e outra pública municipal (Escola Municipal Giane Freitas de Lima em Cajueiro Seco, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco), com o intuito de explorar seu funcionamento em diferentes contextos. Em ambas as escolas, a apresentação do teatro foi posicionada de frente para a turma, em uma mesa. Os aplicadores se apresentaram contando com a mediação do/a professor/a para facilitar a interação com os alunos. A apresentação foi iniciada e, ao final, foi realizada uma conversa coletiva com os alunos e o/a professor/a para coletar feedback sobre a metodologia empregada, avaliar a

atenção dos alunos e discutir a eficácia do método para a apresentação do conteúdo. Durante essa discussão, os apresentadores incentivaram perguntas relacionadas aos conteúdos abordados no teatro, como, por exemplo: "Quais grupos animais e suas características vocês conseguem lembrar?" Com base nas respostas dos alunos, foi elaborado um mapa mental colaborativo, construído conjuntamente pelos apresentadores e pela turma, consolidando o conhecimento sobre o assunto abordado na apresentação.



Figura 1. Caixa de papelão com as faces laterais de maior tamanho recortadas em formato retângular.



Figura 2. Caixa de papelão com a face anterior recortada e preenchida pelo papel manteiga com o painel devidamente posicionado, ao fundo dois dos autores deste estudo.



Figura 3. Vista da face posterior da caixa de papelão mostrando os bonecos de papelão colados aos tubos de papel pautado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados a partir da aplicação do teatro de sombras nas turmas de sétimo ano foram organizados em categorias analíticas, permitindo uma sistematização dos achados empíricos. As categorias identificadas incluem: Engajamento dos Alunos, Feedback da Metodologia, Participação em Discussões e Construção do Conhecimento.

Quadro 1: Categorias Analíticas e Achados Empíricos

Categoria	Descrição dos Achados
Engajamento dos Alunos	Alta atenção e interesse durante a apresentação. Comportamento ativo.
Feedback da Metodologia	Feedback positivo.
Participação em Discussões	Alunos menos participativos apresentaram maior envolvimento.
Construção do Conhecimento	Mapa mental colaborativo ajudou na assimilação de conceitos.

Fonte: Presente estudo

Os resultados indicam que a metodologia do teatro de sombras efetivamente engajou os alunos, conforme evidenciado pelo elevado nível de atenção observado durante as apresentações. O feedback positivo, ilustrado pela declaração pontual de um aluno que avaliou a atividade como “melhor que Netflix”, sugere que o teatro não apenas capturou o interesse dos alunos, mas também proporcionou uma experiência de aprendizagem mais envolvente em comparação com outros meios tradicionais de ensino (BRASIL, 2017; Ferreira Paiva et al., 2017).

A participação em discussões revelou um fenômeno interessante: alunos que normalmente não interagiam nas aulas demonstraram maior disposição para se envolver durante a atividade. Esse resultado é corroborado por autores que destacam a importância de metodologias ativas na promoção da inclusão e no estímulo à participação de todos os alunos (Ferreira Paiva et al., 2017; Cardoso Nascimento, 2018). Essa dinâmica sugere que o teatro de sombras pode servir como uma ponte para a inclusão de alunos menos participativos, facilitando a expressão de suas opiniões em um ambiente mais descontraído e lúdico.

A construção do mapa mental ao final da apresentação evidenciou o processo colaborativo de aprendizagem. Essa prática é respaldada por teorias de aprendizagem social, como a de Vygotsky, que enfatizam a importância da interação social na construção do conhecimento (Vygotsky, 1998). O fato de os alunos contribuírem coletivamente para o mapa mental não apenas consolidou o conteúdo apresentado, mas também estimulou a criatividade e o pensamento crítico. Assim, a metodologia do teatro de sombras se revelou não apenas uma ferramenta para a representação de conceitos, mas também um meio de fomentar a colaboração e a construção de conhecimentos de forma significativa.

Por fim, as categorias analíticas apresentadas demonstram que o teatro de sombras é uma abordagem viável e inovadora para o ensino de biologia, especificamente na temática dos grupos animais. A utilização de métodos de ensino que promovem a criatividade, o engajamento e a colaboração é essencial para a construção de um ambiente educacional mais dinâmico e inclusivo, alinhando-se às diretrizes pedagógicas contemporâneas (BRASIL, 2017; Cardoso Nascimento, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do teatro de sombras como ferramenta pedagógica no ensino de biologia, especialmente na abordagem dos grupos animais, revelou-se uma prática enriquecedora e eficaz.

A aplicação desta metodologia permitiu observar que, embora alguns alunos permaneçam mais engajados que outros, houve um aumento notável na participação de estudantes que tradicionalmente não interagem nas aulas. Esse fenômeno corrobora os achados de Ferreira Paiva (2017), que discutem como metodologias ativas podem democratizar a aprendizagem e fomentar um ambiente mais inclusivo e participativo.

Em suma, o teatro de sombras não é apenas uma técnica artística, mas uma poderosa ferramenta educativa que promove a compreensão de conceitos complexos de maneira visual e envolvente. Este estudo aponta para a necessidade de mais investigações e aplicações de metodologias semelhantes, ampliando assim as possibilidades de ensino e aprendizagem no âmbito da educação básica. Futuros estudos

poderão explorar de forma mais aprofundada as dinâmicas de interação entre alunos e o impacto de diferentes abordagens pedagógicas sobre a retenção e a aplicação do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso professor Alexandre Oliveira de Almeida que incitou a ideia e a nossa amiga e colega de curso Ester Fernanda dos Santos Souza Baracho que esteve sempre dando apoio de perto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

CARDOSO NASCIMENTO., Emerson. O sentido de experiência na prática do teatro de sombras com educadores. *Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*, Florianópolis, v. 1, n. 09, p. 194–211, 2018. DOI: 10.5965/2595034701092012194. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701092012180%201059652595034701092012194>. Acesso em: 25 out. 2024.

FERREIRA PAIVA, M. R., FEIJÃO PARENTE, J. R., ROCHA BRANDÃO, I., & BOMFIM QUEIROZ, A. H. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Revisão Integrativa. *Sanare - Revista De Políticas Públicas*, 15(2), 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

OLIVEIRA, Fabiana Lazzari de. O Teatro de Sombras no Brasil, sua história e perspectivas contemporâneas. *Revista Aspas*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 79–100, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3999.v12i2p79-100>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/aspas/article/view/215418>. Acesso em: 11 jul. 2024.

REIS FILHO, Raimundo Barbosa. O teatro de formas animadas na educação não-formal: Ações específicas com bonecos e sombras. 2018. 67 folhas. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Rede - PROF-ARTES EM REDE NACIONAL/CCH) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

SAINT-ONGE, M. *O ensino na escola: o que é e como se faz*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

